

Game of Nudes: notas sobre a nudez em Game of Thrones

Felipe Viero Kolinski Machado

Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Comunicação Social, Belo Horizonte, MG, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8051-126X>

Kaio Moreira Veloso

Universidade Federal de Ouro Preto, Programa de Pós-graduação em Letra-Estudos da Linguagem, Mariana, MG, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9137-5937>

Resumo

O texto se volta à nudez em *Game of Thrones* com o objetivo de observar de quais maneiras, e em quais contextos, se dá essa exposição e o que ela produz em termos de significação. Para tanto, desenvolve uma análise quantitativa, refletindo sobre as 115 cenas localizadas em nossa coleta e, ainda, uma análise qualitativa, com base em protocolo analítico desenvolvido em nosso projeto, de oito cenas específicas. Ao fim, constatamos lugares de aproximação e de afastamento acerca dos modos como corpos nus de mulheres e de homens aparecem, apontando para aspectos como a reprodução de uma gramática audiovisual particular que age sob lógica de um olhar masculino.

Palavras-chave

nudez; Game of Thrones; olhar masculino

1 Introdução

Game of Thrones (GOT) (2011-2019), adaptação audiovisual da série de livros *As Crônicas de Gelo e Fogo*, de autoria de George R. R. Martin, é representativa daquilo que compreendemos como cultura pop, ou seja, como uma constelação afetiva contemporânea e como um campo de tensões e de disputas simbólicas que, para além de lógicas mercadológicas, implica os modos como os sujeitos compreendem a si e ao mundo ao seu redor (Sá; Carreiro; Ferraraz, 2015).

Na trama fantástica, cuja última temporada foi acompanhada por cerca de um bilhão de pessoas ao redor do mundo (Game [...], 2019a), para além de dragões, mortos-vivos e ressurreições, os sentidos mobilizados em torno de questões de gênero e de sexualidade são

amplos (Frankel, 2014; Gjelsvik; Schubart, 2016; Rohr; Benz, 2020; Mendonça, 2020; Mendonça; Gonzatti, 2021; Kolinski Machado, 2022; Lima, 2022; Carvalho, 2023; Machado, 2023), dizendo de lógicas patriarcais, homofóbicas, racistas e colonizadoras que se fazem presentes na narrativa, mas que, também, a ultrapassam.

Na presente reflexão, inserida em uma pesquisa mais ampla que se volta às representações de gênero e de sexualidade em *As Crônicas de Gelo e Fogo* e em *Game of Thrones*¹, visamos a realizar um movimento mais específico: observar de quais maneiras, e em quais contextos, a nudez feminina e masculina é abordada na trama audiovisual e o que essa representação produz em termos de significação. Para tanto, realizamos um movimento duplo a fim de compreender tais aspectos sob mirada quantitativa e qualitativa, observando nosso banco de dados como um todo, de modo geral, e, ainda, desenvolvendo um exercício de análise, a partir de protocolo analítico que desenvolvemos (Kolinski Machado, 2022), de oito cenas específicas (quatro envolvendo nudez feminina e quatro envolvendo nudez masculina), que, no contexto de nosso corpus, foram consideradas representativas.

2 Breves apontamentos sobre a nudez e sobre a nudez em GOT

Tal qual ensina Philip Carr-Gomm (2010), em *A Brief History of Nakedness*, a nudez consiste em fenômeno complexo, amplo e historicamente estabelecido. Ao passar pela religião, política e cultura popular, Carr-Gomm (2010) demonstra como o corpo humano nu evoca ideias poderosas e também paradoxais. Ainda que, em suma, sua exposição apenas represente nosso estado natural de corporificação, no curso da evolução humana este corpo nu teria passado a atuar como catalisador de pensamentos, sentimentos e atividades muitas vezes contraditórios. Em diálogo, Paula Sibilía (2015) pondera sobre a existência de diversos tipos de nudez, os quais seriam encarados de diferentes maneiras, em diferentes cenários, podendo ser a nudez, a depender do contexto e da forma de ocorrência, tomada como lugar de sensibilização, de entretenimento, de excitação ou de afronta. No que se refere ao desenvolvimento desta investigação, compreendemos como nudez toda a exposição, parcial ou completa, com intencionalidade erótica ou não, de corpos masculinos e femininos em tela.

Ao afirmar sua preferência pela HBO, ao transportar *Westeros* dos livros às telas, Martin (Frankel, 2014) disse que o fez pelo desejo em manter o sexo (e, podemos acrescentar, a nudez) como elemento narrativo. A pergunta que cabe ser feita, então, é até que ponto esses

¹ Trata-se do projeto *Quais vidas realmente importam em Westeros? Gêneros e Sexualidades em As Crônicas de Gelo e Fogo e em Game of Thrones*.

corpos nus (e, em sua maior parte femininos, tal qual mostraremos a seguir) são relevantes para a trama ou, novamente a partir de um olhar masculino (Mulvey, 1983), apenas perpetuam lógicas de objetificação dos corpos de mulheres (e de determinadas mulheres, cabe mencionar). Interessa-nos, ainda, compreender de quais modos, e com quais diferenças, ocorre a exposição dos corpos nus masculinos.

Algumas pistas sobre esses aspectos talvez possam advir de falas de atrizes e atores que atuaram em GOT e de um de seus diretores. Recuperando algo já discutido em texto precedente (Machado, 2023), em relação à exploração da nudez da personagem Melisandre, a atriz Carice van Houten (Sarkisian, 2020), que a interpretou, estabeleceu uma relação com o movimento *Me Too*. Ela afirmou que a arte não deve fugir da nudez, mas que, ao trazê-la, há que se ter uma função narrativa, o que, segundo ela, em muitas situações, não era o caso de GOT. Ela disse que, ao longo do tempo, foi tomando mais consciência acerca de um *male gaze*. Emilia Clarke, atriz que interpretou Daenerys Targaryen, uma das protagonistas, afirmou (Game [...], 2019b) que chorava antes de interpretar as recorrentes cenas de nudez de sua personagem, as quais definiu como terríveis. A atriz afirmou, ainda, que ao demonstrar desconforto em estar nua no set, lhe perguntaram se ela queria mesmo desapontar os fãs da saga. Posteriormente, em atualização contratual, Clarke exigiu o acréscimo de uma cláusula que estabelecesse uma redução de suas cenas envolvendo nudez, o que foi acatado pela produção. Lena Headey, intérprete de Cersei Lannister, uma das antagonistas, apesar de afirmar (Loughrey, 2016) já ter filmado cenas nuas em produções anteriores, optou em GOT por usar dublês em cenas nas quais sua personagem estaria sem roupas, o que gerou reclamações junto a parte dos fãs e acusações, inclusive, acerca de sua capacidade como atriz. O ator Kristian Nairn, intérprete da personagem secundária Hodor, definiu seu nu frontal como traumático, comentando ainda sobre a necessidade de utilização de uma prótese peniana (no contexto da cena, o pênis muito grande era um elemento narrativo) (Ator [...], 2017). Kit Harington, intérprete do protagonista Jon Snow, ainda que tenha defendido as cenas de nudez na trama, afirmou que se sentiria desconfortável em realizá-las. Posteriormente, ao aparecer nu em tela, o ator optou pelo uso de um dublê (Kit [...], 2014). Daniel Brett Weiss, um dos produtores e diretores, afirmou (Frankel, 2014) não compreender por qual razão as recorrentes cenas de sexo (nas quais a nudez, em geral, era parte integrante) e violência reverberavam tanto, uma vez que, segundo ele, isso não se dava em sequências envolvendo outros aspectos, tais como humor ou política, o que parece sugerir, em sua visão, uma minimização da pertinência deste aspecto.

3 Daquilo que desnudamos

Ao longo de nossa pesquisa, nos debruçamos sobre os cinco livros de *As Crônicas de Gelo e Fogo* (Martin, 2019-) e sobre as oito temporadas de *Game of Thrones* (2011-2019) e construímos um amplo banco de dados que trata das representações de gênero e sexualidade de diversas personagens a partir de um mapeamento de suas trajetórias. Tanto em relação à narrativa literária, quanto em relação à audiovisual, buscamos marcas que, a partir desses diferentes textos, pudessem responder ao nosso questionamento central. Naquilo que se refere à série, que neste texto será discutida, ancorados em movimentos advindos da análise fílmica (Vanoye; Goliot-Lété, 2006), elaboramos um protocolo analítico (Kolinski Machado, 2022) que prevê uma descrição detalhada da cena, uma reflexão acerca de enquadramentos/movimentos de câmera, a reprodução de trechos de diálogos pertinentes à pesquisa, ponderações acerca da paisagem sonora² e, ainda, a reprodução de um ou mais frames que sejam ilustrativos.

Ao longo das oito temporadas/73 episódios, GOT teve 115 cenas de nudez, parcial ou completa, masculina e/ou feminina. Atentando-se mais a esse aspecto, observamos, diante de nosso material de análise, que nus femininos (parciais ou totais) compuseram 68 cenas, ao passo que nus masculinos (parciais ou totais) compuseram 47. Tais números, contudo, precisam ser observados com mais atenção. Ao longo da série, houve 15 nus frontais femininos (nudez completa) e 48 topless femininos (nudez parcial feminina, mostrando os seios das personagens). Nesse sentido, se considerarmos a exposição de nudez feminina frontal, em GOT houve um total de 63 aparições. Localizamos, em nosso mapeamento, apenas nove nus frontais masculinos (nudez completa). Tais dados indicam, desde já, diferenças no que tange à aparição destes corpos em tela. Das 68 vezes em que mulheres apareceram despidas, em 63 delas tivemos acesso, enquanto audiência, à nudez completa. Das 46 vezes em que homens apareceram despídos, em apenas nove visualizamos os pênis, o que explicita uma diferença numérica/estatística mais ampla do que, em um primeiro instante, pode parecer, reiterando gramáticas visuais particulares e machistas, no que tange a exposição de corpos de mulheres em tela. Cabe destacar ainda que, de um ponto de vista quantitativo, a nudez na série foi diminuindo ao longo do tempo. Ao passo que, por exemplo, a primeira

² Advindo da obra de Murray Schafer (2001), a paisagem sonora refere-se a qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudo. Nesta pesquisa, mobilizados por esse conceito, compreendemos como partícipes da paisagem sonora e promotores de sentidos específicos que merecem nossa atenção o som ambiente, a trilha sonora, os diálogos e quaisquer outros elementos sonoros que constituam a cena em questão.

temporada contou com 22 cenas envolvendo nudez (masculina ou feminina, total ou parcial) e a segunda contou com 20, a sétima temporada teve oito e a oitava apenas cinco.

Ainda que essa reflexão venha a ser mais desenvolvida no decorrer da análise qualitativa, consideramos necessário, desde já, abordar as diferenças de contexto de ocorrência da nudez. Em nossa perspectiva, ainda que os dados numéricos sejam reveladores e pertinentes, parece-nos fundamental questionar quais sentidos são recorrentemente acionados, ou então não são mobilizados, diante da exposição dos corpos de personagens femininas e masculinas. Ao passo que, de modo geral, a nudez feminina, parcial, com ou sem exposição dos seios, ou total, se dá em cenas de caráter erótico/sexual ou de violência (tais como tortura ou estupro), as cenas de nudez masculina, parcial ou total, ainda que também ocorram em contexto sexual ou de violência, ocorrem mais frequentemente em situações cotidianas, triviais, na ausência de um componente erótico e, muitas vezes, no lugar de um alívio cômico. Uma outra questão que se tornou igualmente perceptível refere-se ao tempo de duração da nudez em tela. Ainda que pênis tenham sido expostos em nove situações, em todas elas tal exposição foi muito breve (em alguns casos, durando apenas um segundo). Quando realizamos uma comparação com a nudez feminina (e em especial em situações de topless) é flagrante a diferença, com um tempo em tela mais alargado – há cenas em que a personagem feminina está nua (parcial ou completamente) o tempo inteiro.

Em diálogo com Ann Kaplan (1995), já a partir destes dados e números, podemos observar como reitera-se na série televisiva dos anos 2010 uma estrutura já observada no cinema hollywoodiano de décadas anteriores: da representação da mulher não como significante de um significado, mas como um signo que representa/atende a um inconsciente masculino. Para a autora, para além de erotizadas e objetificadas, as mulheres, via construção de um olhar masculino, forjado pelo poder de ação e de posse, são também esvaziadas da possibilidade de retornar tal olhar sob sua própria agência.

Para o desenvolvimento de uma análise de caráter qualitativo, selecionamos oito cenas que, a seguir, serão discutidas. No que se refere às cenas que trazem nudez feminina, analisaremos quatro situações: duas envolvendo personagens secundárias (T01Ep07³ e T02Ep04), prostitutas em *Westeros*, e duas envolvendo as protagonistas femininas Cersei Lannister (T05Ep10) e Daenerys Targaryen (T06Ep04). No que tange à análise de cenas com nudez masculina, analisaremos quatro cenas com personagens secundárias: uma cena com

³ A partir deste instante, utilizaremos T, em referência à palavra temporada, e Ep, em referência a episódio.

Hodor (T01Ep08), uma com Loras e um escudeiro (T03Ep05), uma com um cavaleiro que desafia Daenerys (T04Ep03) e uma com Daario e Daenerys (T04Ep07).

Na primeira cena aqui analisada (T01Ep07), Petyr Baelish/Mindinho, proprietário de bordéis na capital, encontra-se em uma janela, olhando para fora. Ao passo que a fecha e move-se pelo interior do lugar, a paisagem sonora, até então composta por sons externos, é tomada por gemidos femininos. O espaço, luxuoso, é pouco iluminado, adornado por cortinas, e conta com sofás, poltronas e mesas com frutas. Há fumaça, que parece advir de algo como incenso. Junto à Baelish, que agora observa o que se passa no interior do cômodo, vemos duas mulheres, nuas. Uma delas, Ros, está ajoelhada em um sofá e recebe sexo oral da outra mulher. A câmera alterna entre planos abertos (mostrando o ambiente, as mulheres transando e Baelish, que parece pouco estimulado pelo que vê) e planos fechados (que focam nas expressões das mulheres e em seus corpos despidos). Há, ainda, movimentos de *travelling* que percorrem o corpo de Ros, que recebe o sexo oral, ao passo que geme, demonstrando prazer:

- Não, não, não! É isso que eles ensinam no Norte? E você, seja lá de onde você for? Vocês têm alguma ideia do quão ridículas soam? Alguma de vocês entende o que estou dizendo? [Baelish]
- Sim, milorde [Ros responde constrangida].
- Que tal recomeçar? Vamos? Você será o homem e você será a mulher. Vamos lá [Baelish] (Game of Thrones, 2011-2019).

Ros, que atendendo ao comando de Baelish assume o papel “masculino”, chama a outra mulher para que ela lhe beije o pescoço. Em plano aberto, vemos Ros tendo os seios acariciados. Ao passo que Baelish orienta sobre como elas devem proceder, Ros deita a mulher que a acompanha, debruça-se sobre ela e acaricia e lambe seus seios. Para além da voz de Baelish, que controla a ação, ouvimos os gemidos de quem, agora, ocupa o papel “feminino”. Baelish aproxima-se:

- Agora ele a conquistou, apesar de quem você é. Você está começando a gostar. Ele quer acreditar em você. Ele se diverte com o próprio pau desde pequeno, por que não você? Ele sabe que é melhor que os outros homens. No fundo, ele sempre soube. Agora, ele pode provar. Ele é tão bom que lhe toca algo bem no fundo que ninguém sabia que existia, superando sua própria natureza [Baelish] (Game of Thrones, 2011-2019).

Nesta sequência, os planos alternam-se novamente, entre abertos e fechados, mostrando o controle de Baelish e, ainda, os corpos das mulheres:

- Por que não se junta a nós, milorde? [Ros]
- Estou me guardando para outra pessoa [Baelish].
- Ela deve ser muito bonita [Ros].
- Na verdade, não, mas possui uma linhagem impecável [Baelish].
- Brinque com o traseiro dela. E ela também me amava. Eu era seu confidente, seu brinquedinho. Ela me contava tudo, tudo mesmo [Baelish] (Game of Thrones, 2011-2019).

Ao passo que Baelish fala, as mulheres seguem transando. Ros, neste momento, usa as mãos para penetrar, de bruços, a mulher que a acompanha. Ros posiciona a outra mulher de quatro, os gemidos desta tornam-se mais intensos e Baelish segue narrando sua antiga relação. Aparentemente, a mulher que era penetrada tem um orgasmo. Ros, demonstrando satisfação, bate em suas nádegas e se afasta e Baelish, finalmente, parece satisfeito com o que acompanhou:

- Bom. Sabem o que aprendi perdendo aquele duelo [no decorrer do diálogo, ele menciona um duelo]? Aprendi que nunca ganharei, não daquela forma. O jogo é deles. E as regras também. Não lutarei contra eles. Eu os foderei. É isso que eu sei fazer. É isso que eu sou [...] Agora, vão se lavar. Ambas trabalharão à noite” [Baelish] (Game of Thrones, 2011-2019).

A cena encerra com as mulheres, nuas, em plano aberto, deixando o cômodo e Baelish, contente, escrevendo em um papel. A cena em questão tem duração de quatro minutos e nove segundos. O que cabe observar, em nossa percepção, é que ainda que as revelações de Baelish, acerca de sua antiga paixão, sejam relevantes na trama, a relação sexual entre as mulheres, controlada por ele, é gratuita, sendo dispensável à compreensão da narrativa em tela, o que também foi ressaltado em pesquisas que nos precederam:

A cena mais desnecessária, para a maioria dos espectadores, é aquela em que Mindinho orienta duas prostitutas para se apresentarem enquanto ele ruminava sobre poder, amor e agradar aos homens. Os produtores admitiram que era desnecessário, acrescentando: “Escrevemos isso como um teste, uma cena de ação, nunca pensando que iríamos filmá-la”, mas quando vimos a atuação de Mindinho, que era “estranha e convincente”, ficamos muito impressionados (Frankel, 2014, p. 7) (tradução nossa⁴).

4 “The most unnecessary scene to most viewers is the one where Littlefinger directs two prostitutes to perform while he ruminates about power and love and pleasing men. The producers admitted it was unnecessary, adding, “We wrote that as an audition scene, never thinking we’d shoot it,” but when they saw Littlefinger’s acting, which was “strange and compelling,” they were very impressed.”

Figura1 - Cena de nudez feminina em *Game of Thrones*



Fonte: Frame de episódio da temporada 1 de *Game of Thrones* (2011-2019).

Na segunda cena aqui analisada (T02Ep04), Joffrey Baratheon, então rei, chega aos seus aposentos e, na porta, é informado que seu tio lhe deixou um presente. Ao entrar no ambiente (paredes em pedra, cama adornada com tecidos luxuosos, mesa, cadeiras e diversas velas), Joffrey se depara com duas mulheres: uma em sua cama, comendo uma fruta, e outra, Ros, presente na cena anteriormente analisada, que vem até ele no momento em que ele chega:

- Feliz nomeação, majestade [Ros].
- Minha nomeação já passou [Joffrey].
- Não contaremos se você não contar [Ros aproxima-se do rei e, passando a mão pelo seu corpo, chega ao seu pênis].
- Não. Ela. Toque nela [Joffrey]. (*Game of Thrones*, 2011-2019).

Em plano aberto, vemos Joffrey se afastar, assumindo uma posição de observador/controlador (semelhante à de Baelish, na cena anterior), e Ros aproximar-se da cama e despir a outra mulher, que agora está em pé. Em plano aberto, junto ao rei, vemos Ros beijar o corpo da mulher, ao passo que esta, sorrindo, olha para ele. Ele pede que uma das mulheres bata na outra. Ambas riem e obedecem. A mulher nua desce da cama, deita-se sobre ela, com as pernas para fora, e oferece as nádegas à Ros que, então, lhe dá palmadas. Os movimentos de câmera alternam-se entre Joffrey e as mulheres, mostrando os corpos destas

(uma completamente nua e a outra, Ros, com um vestido de tecido leve). A paisagem sonora, até então, também é composta por risos e gritinhos. Joffrey retira seu cinto e entrega à Ros, pedindo que ela o use na agressão. Ros mostra-se contrafeita, mas obedece, usando-o levemente. Ele agarra Ros pelo pescoço e repete a ordem, destacando que ela deve bater com mais força. Neste momento, a paisagem sonora é composta por uma trilha que sinaliza suspense e, também, pelos soluços e choro da mulher que apanha. Os planos alternam-se entre fechado, mostrando o sofrimento da prostituta que apanha, e de Joffrey, que demonstra alegria. Não completamente satisfeito, entretanto, Joffrey entrega a Ros algo que parece ser uma tocha, em ferro, para que ela avance na tortura. Em segundo plano, vemos o temor da mulher que seguirá apanhando. Ros diz que muita dor estraga o prazer, sendo ignorada por Joffrey que, neste instante, está concentrado armando uma besta (arma com arco e flecha):

- Por favor, majestade [implora a prostituta não nominada].
- Majestade, se seu tio descobrir [Ros].
- Ah, eu quero que ele descubra. Vai levá-la ao quarto dele quando terminar e mostrar a ele o que você fez. Ou o mesmo acontecerá a você. Comece [Joffrey] (Game of Thrones, 2011-2019).

Em planos que se alternam, vemos Joffrey, com a besta armada e apontada na direção das mulheres, Ros, a contragosto, espancando a outra mulher com a tocha e esta, soluçando e gritando, sendo agredida. A cena encerra com a trilha em seu ápice, mostrando Joffrey controlando a ação e exigindo mais força. A cena tem duração de três minutos e trinta segundos. Em outra investigação (Kolinski Machado, 2022), observamos como o sofrimento intenso de mulheres em GOT cumpria, no contexto da produção, um duplo lugar: a partir de um olhar masculino (Mulvey, 1983), que toma a violência contra a mulher enquanto lugar de gozo, entreter à audiência e, ainda, sob lógica pedagógica (Fischer, 2002), ensinar lugares permitidos e interditados ao feminino. Aqui, nesta cena, podemos observar que tal lógica, de entretenimento, é repetida, servindo aos olhos do rei e, também, do público que acompanha a trama.

Figura 2 - Cena de nudez feminina em *Game of Thrones*



Fonte: Frame de episódio da temporada 2 de *Game of Thrones* (2011-2019).

A terceira cena selecionada para esta análise (T05Ep10) envolve a personagem Cersei Lannister. A então rainha-viúva e mãe do rei está presa, pela fé militante (braço armado religioso), sendo acusada de diversos crimes como incesto e assassinato do esposo. Para poder sair da masmorra onde se encontra e voltar ao palácio enquanto aguarda julgamento, ela é informada de que deve passar por uma expiação. A cena que aqui nos interessa se passa no cárcere. É um ambiente em pedra, pouco iluminado por uma janela, com grades. Em um primeiro instante, vemos uma mulher em trajes religiosos (septã) lavar bruscamente, com um pano umedecido, o corpo da prisioneira, nua. A trilha sonora é composta pelos sons ambientes. Em plano fechado, vemos as nádegas. A câmera percorre, ainda em plano fechado, as costas da mulher e, em seguida, um plano aberto mostra sua nudez, ainda de costas. Em plano aberto, vemos Cersei ser movida (virada, de frente, em direção à câmera) por duas septãs, enquanto uma terceira segura uma bacia. Em plano aberto, temos um nu frontal da personagem, que tem os longos cabelos louros cobrindo a face. Já aí há uma trilha sonora que indica suspense. O corpo da personagem está visivelmente sujo e segue sendo limpo com violência. Em plano fechado, a câmera mostra o rosto de uma das religiosas, que parece satisfeita, e de Cersei, que parece enfurecida. A câmera, novamente, realiza um movimento de *travelling*, passando em plano fechado pela nudez frontal da personagem. Cersei é levada a

um pequeno banco, onde é sentada à força. Uma das religiosas pega uma navalha e, em plano fechado, vemos Cersei amedrontada. Com a trilha sonora mais intensa, observamos os longos cabelos louros serem cortados. Os planos então se alternam entre aberto, mostrando o processo do corte, e fechado, focando nos cabelos caindo sobre o corpo nu; no rosto de Cersei, que começa a chorar; da septã, que realiza o corte; e da outra septã, que segue observando a ação. Em plano aberto, vemos Cersei, sentada de costas, e as três religiosas, em pé, ao seu redor. Duas delas se retiram, uma circula o corpo, aparentemente observando se tudo está conforme o esperado e, ao longo deste percurso, temos novamente acesso ao corpo nu da personagem, agora sem cabelos e com sangue escorrendo pelo corpo (ferimentos causados pelo brusco corte à navalha). A cena termina com a trilha sonora em seu ápice e com o rosto da personagem, que soluça, em plano fechado. A cena tem duração de dois minutos, não traz diálogos e mostra a personagem, despida e com partes de seu corpo (nádegas, seios, sexo) expostas ao longo de todo o tempo de duração. Na cena seguinte (já abordada em Kolinski Machado, 2022), a personagem passará pela marcha da vergonha, situação em que, nua e sob ofensas da população, percorrerá o caminho entre o templo e o palácio.

Ainda que a nudez da marcha posterior seja relevante no arco narrativo da personagem, e ainda que a cena do corte de cabelo seja igualmente pertinente, há que se ressaltar, mais uma vez ao observarmos a nudez feminina, a presença da combinação nudez/violência. O martírio da personagem (Kolinski Machado, 2022), que parece esforçar-se para não chorar, e os planos fechados, evidenciando este sofrimento intenso, seus seios, nádegas e sexo e seu corpo como um todo, nu, sujo e ensanguentado, sinalizam, mais uma vez, que a violência de corpos de mulheres, no contexto da saga, visa a entreter e, a partir de um *male gaze*, extrair uma relação de prazer visual do corpo (feminino) que é agredido. Há que se acrescentar, ainda, que Cersei é uma das principais antagonistas da trama e, tal qual sabemos a partir de outras investigações e de nossa experiência enquanto audiência, o castigo físico à vilã, que sente dor ao expiar-se de seus pecados, é traço recorrente na ficção televisiva nacional e internacional (Caminhas, 2020).

Figura 3 - Cena de nudez feminina em *Game of Thrones*



Fonte: Frame de episódio da temporada 5 de *Game of Thrones* (2011-2019).

A quarta cena a ser analisada (T06Ep04), que também expõe um corpo feminino nu, o faz a partir de outro lugar, ou ao menos, também atravessado por outras questões. Ainda que sumariamente, é relevante explicar que, no contexto desta cena, Daenerys é prisioneira, tendo seu destino decidido por um grupo de homens do exército Dothraki (grupo nômade de *Essos*). A cena completa tem duração de seis minutos e 21 segundos, mas a personagem aparece despida apenas nos instantes finais. Daenerys é trazida a um grande espaço circular, uma construção em palha e madeira, iluminada por fogo, advindo de estruturas metálicas, como que candelabros, que se espalham pelo ambiente. Os homens, em sua presença, mas a ignorando, falam sobre o que fazer com ela, até o momento em que ela os interrompe, causando surpresa:

- Quem se importa com ela? Ela é uma anã [guerreiro não nominado].
- Eu gosto dela. Ela é mais pálida que leite. Gostaria de conhecer o sabor de uma Khaleesi (caso da personagem, que é viúva de um Khal – líder) [guerreiro não nominado].
- Certo, você pode lambar meu pênis [guerreiro não nominado].
- Não quer saber o que eu penso? [Daenerys].
- Prefere ser vendida como escrava? Ou mostrar ao Rhalko aqui como é o seu sabor? [guerreiro não nominado].
- Não. Não quero nenhuma dessas coisas” [Daenerys]. (O diálogo avança, assim como a misoginia. A câmera alterna entre planos abertos e fechados e

vemos Daenerys, que está em pé, mover-se ao centro de uma espécie de púlpito, cercado pelos candelabros).

- Aqui, agora, o que os Grandes Khals discutem? Quais pequenos vilarejos atacam, com quantas meninas transarão, quantos cavalos exigirão como tributo. São homens pequenos. Nenhum de vocês é adequado para liderar os Dothraki. Mas eu sim. Então, eu liderarei [Daenerys]. (Todos riem. Há, então, uma trilha sonora que indica suspense).

- Está bem. Sem Dosh Khaleen para você. Em vez disso, vamos revezar para transar com você. Depois, nossos companheiros de sangue transarão com você. E se sobrar algo de você, será a vez dos cavalos. Sua vadia maluca! Acha mesmo que a serviríamos? [guerreiro não nominado].

- Você não vai servir. Você vai morrer [Daenerys] (*Game of Thrones*, 2011-2019).

Daenerys derruba sucessivos candelabros, que caem sobre a palha, alcançam a madeira e, rapidamente, provocam um incêndio. Observamos os homens sendo queimados e atingidos pela estrutura da construção, que começa a despençar. Em plano aberto, em uma imagem aérea do exterior, vemos o prédio em chamas e uma multidão aproximar-se. Com uma trilha intensa, as portas se despedaçam diante do fogo e, do espaço por elas deixado, observamos, junto à multidão, surgir Daenerys, nua e ilesa. Em um primeiro momento, diante das chamas, em plano aberto, vemos apenas uma silhueta feminina. Em seguida, em plano médio, temos uma visão de um nu parcial/topless de Daenerys. A câmera move-se, afastando-se da construção em chamas, e vemos a multidão ajoelhar-se aos pés da *não-queimada*. Há, ainda, uma alternância de planos (aberto – multidão de joelhos/plano médio – nudez parcial/topless de Daenerys). A nudez da personagem em tela, somando os diferentes *takes*, não totaliza dez segundos.

De maneira distinta daquilo que ocorre nas cenas anteriores, aqui, nos parece, não apenas não há uma nudez gratuita/de pouca ou nenhuma relação com a narrativa, como, também, essa nudez não se dá em um contexto de objetificação sexual da personagem. Ainda que até então prisioneira, e mesmo que em seguida sem roupas, Daenerys assume uma posição de poder diante daqueles homens (o que, para além do próprio incêndio e sobrevivência dela, é evidenciado pelos planos escolhidos e pelo modo como a nudez é exposta (breve e parcialmente)).

Figura 4 - Cena de nudez feminina em *Game of Thrones*



Fonte: Frame de episódio da temporada 6 de *Game of Thrones* (2011-2019).

A primeira cena de nudez masculina aqui analisada (T01Ep08) envolve Hodor, personagem secundária que, no contexto da trama, serve à casa Stark. É pertinente destacar que Hodor é uma personagem com algum tipo de deficiência mental ou cognitiva, sobre a qual apenas saberemos mais no decorrer da narrativa. No início da cena em questão, que tem duração de dois minutos e dezessete segundos, em um bosque, com chão de terra, repleto de folhas secas, observamos, em um plano fechado, pés, presos por correntes, caminhando em direção a uma árvore, de antiga aparência, sob a qual um garoto (Bran Stark, um dos filhos da família) reza. Ao passo que dialogam, planos alternam-se entre aberto e fechado. O diálogo é interrompido por sons de passos, apressados. A câmera, então posicionada atrás de Hodor, mostra, em um primeiro plano, suas costas, nádegas e pernas descobertas e, em segundo plano, Bran, surpreso, e Osha, divertindo-se e sorrindo de modo malicioso. Hodor, como nos demais momentos em que aparece ao longo da saga, demonstra ingenuidade. Ele traz algo que se assemelha a uma toalha sobre os ombros, o que talvez sinalize que se banhava no lago próximo: “- Bem, que homem grande. Se não tiver sangue de gigante, sou a rainha [Osha]. - Volte e ache suas roupas, Hodor. Vá se vestir [Bran]” (*Game of Thrones*, 2011-2019).

Ao passo que ocorre essa interação (Osha e Bran falam e Hodor reproduz a única palavra que consegue pronunciar: “*Hodor*”), os planos alternam-se entre fechados

(mostrando as personagens) e aberto (mostrando o corpo de Hodor). A sua aparição na cena dura dezoito segundos. O pênis da personagem, grande e flácido, é exposto, de modo explícito, por dois segundos. Em outro momento, folhas da vegetação não permitem que o órgão genital seja visto. As nádegas, expostas quando ele chega e quando ele se vai, ficam em tela por um total de cinco segundos.

O que consideramos pertinente destacar nesta cena, e que é recorrente ao se refletir sobre a nudez masculina na saga, é o seu aspecto de casualidade e banalidade. Ainda que, em alguma medida, Osha tenha se sentido atraída pelo tamanho do pênis de Hodor, a cena em si se dá na ausência de um componente erótico/sexual, ao contrário do que observamos nas cenas de nudez feminina localizadas em nossa coleta. Apesar de, tal qual nas duas primeiras cenas femininas que analisamos, a nudez ser desnecessária à trama (sua ausência não implicaria em qualquer perda de sentido), acreditamos que, neste caso, não há uma objetificação, de um ponto de vista de gênero, da personagem que aparece despida. Há, e isso também cabe ser observado, uma representação estereotipada acerca de pessoas com deficiência, reduzidas a muitos casos – inclusive neste – a lugares de alívio cômico (Cameron, 2007).

Figura 5 - Cena de nudez masculina em *Game of Thrones*



Fonte: Frame de episódio da temporada 1 de *Game of Thrones* (2011-2019).

A segunda cena de nudez masculina analisada (T03Ep05) envolve Loras Tyrell, irmão da rainha Margaery, que se envolve afetiva e sexualmente com homens, e um escudeiro. Na

cena que antecede essa, constatamos um flerte entre as personagens. Há um corte abrupto daquela cena (ambiente externo, luz do sol, personagens vestidas) para a cena que aqui analisamos (quarto, iluminado por velas, com as personagens beijando-se intensamente sobre a cama). A cena é breve, com duração total de 40 segundos. Não há trilha. A paisagem sonora é composta por sons ambientes (respiração ofegante) e pelo diálogo. Loras está vestido. O escudeiro está nu. De um plano fechado, em que observamos as personagens beijando-se e conversando sobre a cama, passa-se a um plano aberto, que mostra o escudeiro, completamente nu (com exposição do pênis por dois segundos), dirigindo-se até uma mesa e bebendo de um cálice. Para além do plano aberto, que mostra o escudeiro levantar-se, quando este retorna à cama, há um movimento de *travelling*, percorrendo seu corpo de costas, mostrando suas nádegas. A cena termina com o escudeiro deitado sobre Loras, que o envolve com as pernas, e com as nádegas do primeiro, nuas, em exposição (as nádegas nuas são expostas por seis segundos). Um diálogo atravessa toda a cena:

- Como sabia? [Loras].
- Sabia o quê? [escudeiro].
- Que eu queria isso? [Loras].
- Milorde [escudeiro].
- Saiba que vou me casar em breve e minha futura esposa não faz a mínima ideia [Loras].
- Raramente sabem. Falo por experiência [escudeiro].
- E você tem muita experiência, não é? [Loras].
- Com os maridos [escudeiro] (*Game of Thrones*, 2011-2019).

Em relação a esta cena, em específico, consideramos interessante ressaltar o forte caráter erótico da nudez masculina, algo pouco comum na produção. Ainda que se trate de uma cena sexual, é relevante observar que, em outras situações envolvendo sexo (relações heterossexuais), não necessariamente o corpo da personagem masculina foi erotizado. Na maior parte dos casos em que isso ocorre em GOT, isso se dá com o corpo da mulher. Aqui, diante de uma cena sexual envolvendo dois homens (ambos brancos, louros, jovens e magros/musculosos), ainda que curta e ainda que com breve exposição de nudez (pênis e nádegas expostos por um tempo total de oito segundos), uma das personagens tem seu corpo mostrado, inclusive via movimento de *travelling*, tal qual observamos nos casos de nudez feminina. Ainda que estejamos falando de duas personagens masculinas, determinados aspectos técnicos (alternância dos planos, movimentos de câmera que focam em determinados lugares do corpo), semelhantes àqueles encontrados em cenas de nudez feminina da trama, parecem sugerir à audiência que, daquela cena, apenas um dos corpos,

então objeto, deve ser mirado e desejado. Arriscamos dizer que temos um corpo masculino representado de modo singular/desconectado quando comparado aos outros corpos masculinos da série, mas em relação de forte diálogo/proximidade com diversos outros corpos femininos que ali aparecem e que, assim como esse, também atendem a um *male gaze* (Mulvey, 1983).

Figura 6 - Cena de nudez masculina em *Game of Thrones*



Fonte: Frame de episódio da temporada 3 de *Game of Thrones* (2011-2019).

A terceira cena de nudez masculina aqui analisada (T04Ep03), mais sugerida do que explícita, conforme observaremos a seguir, tem duração total de sete minutos e 22 segundos. Em plano aberto, observamos Daenerys, que avança conquistando cidades em *Essos* (continente vizinho), acompanhada de suas forças, composta em grande parte por soldados eunucos, chegando às muralhas de *Meereen*. Dos grandes portões que se abrem, um guerreiro, o campeão de *Meereen*, sai a cavalo, percorre uma certa distância e, então, quando está no solo, abre as calças, começa a urinar em frente ao exército inimigo e profere um discurso, em um idioma distinto, ao passo que é traduzido por Missandei, que compõe a comitiva de Daenerys: “- Ele disse que somos um exército de homens sem partes masculinas. Alega que você não é uma mulher, mas um homem que esconde o caralho no próprio cu [Missandei]” (*Game of Thrones*, 2011-2019).

Quando o cavaleiro urina, a câmera se posiciona atrás dele, em plano fechado, e por entre as suas pernas, ao longo de três segundos, observamos parte do pênis, sendo segurado por uma mão, urinando. Ao fundo, observamos também Daenerys e seu exército. É possível ouvir claramente o som do esguicho. É interessante pontuar que, logo após o ato, em plano fechado, observamos Daenerys, com uma expressão que denota incômodo, e em seguida, no topo das muralhas, diversas personagens (em sua maior parte homens) celebrando a afronta às forças inimigas com gargalhadas. Daenerys diz que tem algo a falar com a população de *Meereen*, mas que, antes, precisa que o homem seja silenciado. Diversos integrantes de seu exército se oferecem para enfrentar o guerreiro e Daenerys opta por Daario Naharis. No embate, Daario ataca o cavalo do oponente e, quando esse ainda está caído no chão, tem sua garganta cortada por uma foice. Quando a luta termina, diversas flechas são disparadas da muralha, chegando próximas a Daario. Em resposta, ele repete o gesto ofensivo, esguichando um jato de urina sobre a areia espetada por flechas à sua frente. Em plano fechado, vemos apenas o jato, sem qualquer representação, parcial ou explícita, do pênis. A cena prossegue com um discurso de Daenerys, proferido às pessoas escravizadas de *Meereen*.

Ainda que, tal qual se deu na primeira cena de nudez masculina analisada, essa exposição, aqui, também não acione sentidos de caráter erótico/sexual, alguns apontamentos mais específicos podem ser realizados. Ao mostrar seu pênis, e ao urinar, o guerreiro de *Meereen* o faz com conotação ofensiva, tentando diminuir seus oponentes que não possuem o órgão (mulher que comanda as forças e eunucos, guerreiros que foram castrados). Essa relação entre o pênis e o poder, para além do discurso proferido, também é reforçada pelo movimento de câmera que, ao dar a ver glândula do pênis e jato de urina, mostra, ao fundo, Daenerys e suas forças.

Aqui, podemos lembrar do que nos diz Butler (2019) a respeito do corpo e de sua dimensão como signo. O pênis se constitui como símbolo de masculinidade e poder, sendo possível compreender ambas as coisas como equivalentes. Ainda que tenha vencido, Daenerys é representada por Daario, que para estabelecer definitivamente a vitória precisa repetir o ato de expor o órgão e urinar. Trata-se, pois, de um gesto performativo o qual, ainda que seja a vitoriosa, Daenerys não poderia repetir por não trazer em sua corporalidade o mesmo signo que seu oponente. Ao contrário do que ocorre em diversas situações de nudez feminina, nas quais as personagens despidas se encontram em situações hierarquicamente inferiores (tendo, em alguns casos, seus corpos expostos justamente por conta disso), aqui há

o contrário: a aparição do nu masculino, com exposição do pênis, confere poder ao homem nu que se mostra à audiência.

Figura 7 - Cena de nudez masculina em *Game of Thrones*



Fonte: Frame de episódio da temporada 4 de *Game of Thrones* (2011-2019).

A quarta cena de nudez masculina que selecionamos (T04Ep07), que também envolve Daenerys e Daario, mencionados acima, tem duração de dois minutos e 30 segundos. Aqui, observamos Daenerys chegar em seus aposentos (espaço grande, em pedra, iluminado por velas) e surpreender-se com a presença de Daario. Os planos alternam-se entre aberto e fechado, mostrando a interação entre as personagens, e a paisagem sonora é composta por sons ambientes e pelo diálogo. Daenerys aproxima-se e Daario tenta lhe entregar flores, que são desprezadas:

- Nadei dois quilômetros até uma ilha por isto [Daario].
- Não faça mais isso [Daenerys].
- Nunca conheci uma mulher que não gostasse de flores silvestres [Daario].
- Este é meu aposento particular. Se eu o quiser aqui, eu o chamo [Daenerys].
- Perdão, minha rainha. Eu vivo para servi-la [Daario].
- Diga por que está aqui [Daenerys].
- Vim lhe pedir um favor. Eu só tenho dois talentos nesse mundo: guerra e mulheres. Está ficando aqui em Meereen para reinar. É uma decisão sábia. Eu respeito isso. Mas aqui em Meereen, não posso exercer meus talentos [Daario].
- Mandei os Segundos Filhos patrulharem as ruas para impedir matança de vingança [Daenerys].
- Nos deu ordens para sermos patrulheiros noturnos [Daario].
- E quanto às mulheres, há milhares em Meereen para você mostrar seu talento [Daenerys].

- Só existe uma. E ela não me deseja [Daario].
- Você me jurou sua espada [Daenerys].
- Minha espada é sua até o dia que eu morrer [Daario].
- Então, se eu ordenar que fique em Meereen e patrulhe as ruas? [Daenerys].
- Ficarei em Meereen e patrulharei as ruas. Mande-me matar seus inimigos. Qualquer inimigo, em qualquer lugar. Deixe-me fazer o que faço de melhor [Daario].
- Muito bem. Faça o que você faz de melhor. Tire suas roupas [Daenerys]. (Game of Thrones, 2011-2019).

A câmera, então em plano aberto, posiciona-se atrás de Daario, que tem Daenerys em sua frente. Em plano americano, vemos Daario, de modo sensual, parecendo contente, retirar a camisa e expor seu torso nu. Em plano fechado, vemos Daenerys, com um cálice em mãos, mostrando-se satisfeita. A câmera, agora em plano fechado, posiciona-se novamente atrás de Daario, na altura de suas nádegas. Ele, então, abre a calça, deixando-a cair e revelando seus glúteos nus. Em segundo plano, vemos Daenerys. Assim, a cena termina, com uma trilha sonora que indica um clímax. A nudez parcial de Daario permanece em tela por seis segundos.

Ponderamos ser pertinente incluir tal cena em nossa análise qualitativa por considerar que ela guarda particularidades, e aciona sentidos específicos, relevantes de serem discutidos. Trata-se de uma cena erótica, com forte apelo sensual, envolvendo um casal heterossexual. Ao contrário do que se dá na série em geral, entretanto, aqui temos, em tela, uma dominação feminina, que se manifesta no contexto da cena como um todo (rainha/guerreiro que a serve), nos diálogos aqui reproduzidos, mas, sobretudo, nos movimentos de câmera. Se nas cenas envolvendo nudez feminina (em específico na primeira, segunda e quarta cenas analisadas), visualizamos aqueles corpos, hipersexualizados e, em alguns casos, violentados, expostos com o objetivo de atender a um olhar masculino, aqui, por outro lado, temos uma mulher que controla a ação e um corpo masculino que se despe para atender ao seu olhar (e da audiência). É fundamental compreender, contudo, que ainda que tenhamos, neste caso, um olhar fílmico que se volta ao corpo nu do homem e não da mulher (Daenerys permanece vestida durante toda a cena), tal qual percebemos na segunda cena de nudez masculina discutida (Loras/escudeiro), há uma estrutura de significação que se repete. Tal qual se dá com o escudeiro, o guerreiro também é forjado sob lógica generificada, a partir de uma gramática facilmente reconhecida, mas que, em geral, se volta ao corpo feminino. Isto é: sim, temos nudez masculina em ambos os casos, mas à modelo de um padrão recorrentemente ligado ao feminino. Corpos de homens, mas expostos a partir de uma gramática audiovisual que historicamente é acionada para o feminino e que, por conseguinte,

mais do que sobrepujar um olhar masculino, o orienta para um outro corpo, em alguma instância feminilizado.

Figura 8 - Cena de nudez masculina em *Game of Thrones*



Fonte: Frame de episódio da temporada 4 de *Game of Thrones* (2011-2019).

4 Algumas considerações

Conforme já mencionado, o objetivo central da investigação relatada consistiu em observar, a partir das 115 cenas de nudez masculina e/ou feminina que compõem o nosso banco de dados, de quais maneiras, e sob quais condições, esses corpos nus, de homens e de mulheres, costuravam a trama de *Game of Thrones*. De um ponto de vista quantitativo, é evidente uma maior exposição de corpos femininos. Ainda de um ponto de vista geral, observamos que o tempo da nudez em tela é muito distinto ao visualizarmos corpos de homens e de mulheres nus em GOT. Ao passo que em determinadas cenas de nudez feminina (em três casos, dos quatro acionados) as personagens permanecem nuas, em tela, durante grande parte ou mesmo em toda a cena, a nudez masculina – e em especial nudez frontal – recebe menos destaque.

Ao realizarmos um movimento de análise qualitativa a partir de oito cenas, tendo como base nosso protocolo analítico (Kolinski Machado, 2022), determinados aspectos tornaram-se mais evidentes. Em diferentes cenas de nudez feminina analisadas (e na

primeira, segunda e terceira aqui trazidas), percebe-se a agência de um olhar masculino que, manifesto via movimentos de câmera e enquadramento, constroem aqueles corpos de mulheres, e sua nudez, sob lógica patriarcal. Mais que isso, restringem àquelas personagens a um lugar de objetificação. Em duas das quatro cenas, ainda, observamos como a violência e o martírio daquelas mulheres parece ser ressignificado enquanto lugar de prazer/gozo. Em apenas uma destas (a quarta) há uma outra forma de representação. Ao mostrar-se nua, diante de outras personagens e da audiência, Daenerys o faz a partir de um lugar de poder e de vitória diante da ameaça física (masculina) que recebia. Trata-se de uma exceção em nosso *corpus* e, por isso, consideramos pertinente trazê-la. Em relação às cenas de nudez masculina, em duas delas (primeira e terceira), ainda que tenhamos uma situação de nudez masculina completa, há ausência de um componente erótico. Em relação às demais (segunda e quarta) observamos que os corpos então despídos (nudez completa e nudez parcial, respectivamente) pareciam ocupar, a partir de uma gramática específica, posições que, recorrentemente, eram restritas à nudez feminina. Os movimentos de câmera (tais como *travelling*) e os enquadramentos (planos fechados, focando em determinadas partes do corpo, como órgão genital e nádegas) parecem sugerir que, no contexto daquelas cenas, aquelas personagens masculinas assumiriam um lugar historicamente relegado ao corpo feminino no audiovisual: um lugar passivo, de possuidor de significado e não de criador de significado, tal qual ensinou Laura Mulvey (1983).

Enquanto audiência ideal (ainda que pesquisas sinalizem grande público feminino), os produtores de GOT parecem supor a existência de um público masculino, heterossexual e que, para além de um prazer visual a partir da nudez de mulheres, também alcança esse gozo a partir de diversas formas de martírio feminino e da dominação de determinados corpos masculinos.

Ponto relevante de ser destacado, ainda, refere-se a um padrão estético homogêneo no que se refere aos homens e às mulheres cujos corpos nus são expostos no que vimos até aqui: corpos brancos, magros (com exceção de Hodor) e jovens (algo que se dá nestas cenas, mas, em linhas gerais, na maior parte de todas aquelas que coletamos).

Acreditamos ser possível constatar que, em especial ao estarem desnudas, personagens femininas e masculinas em *Westeros* importam de maneiras assimétricas. Ainda que essas representações apontem para certas linhas de fuga, como nos casos apresentados envolvendo a personagem Daenerys, estas são ainda insuficientes para afirmar uma

superação do olhar masculino, explicitando assim mais engrenagens patriarcais e de dominação masculina do que diretores, roteiristas e autor parecem admitir.

Financiamento

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) /Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Programa de Iniciação à Pesquisa (PIP)/UFOP.

Agradecimentos

Agradecemos às bolsistas de Iniciação Científica Ana Carolina Fonseca Carvalho e Júlia Diegoli, cujas presenças foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

- ATOR de Game of Thrones revela que cena de nudez foi momento traumático. **Diário de Pernambuco**, Recife, 5 maio 2017.
- BUTLER, Judith. **Corpos que importam**: os limites discursivos do “sexo”. São Paulo: N-1, 2019.
- CAMERON, Colin. Whose problem? Disability narratives and available identities. **Community Development Journal**, Oxford, v. 42, n. 4, p. 501-511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/cdj/bsm040>. Acesso em: 6 set. 2024.
- CAMINHAS, Lorena. Violência de gênero e telenovelas nacionais: um diagnóstico crítico. **Tempo Social**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 421-444, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2020.162335>. Acesso em: 6 set. 2024.
- CARR-GOMM, Philip. **A brief history of nakedness**. Londres: Reaktion Books, 2010.
- CARVALHO, Ana Carolina Fonseca. Catelyn Stark dos livros para as telas: a representação da mãe-sposa em Game of Thrones. 2023. **Monografia** (Graduação em Jornalismo) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de se educar na (e pela) TV. **Em Foco: Educação e Sociedade midiática**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000100011>. Acesso em: 6 set. 2024.
- FRANKEL, Valerie Estelle. **Women in Game of Thrones**: power, conformity and resistance. North Carolina: McFarland. 2014.

GAME OF THRONES chega à última temporada com recordes de orçamento, audiência e pirataria. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 abr. 2019a.

GAME OF THRONES: Emilia Clarke diz que cenas de nudez eram 'difíceis' e que chorava no banheiro antes de gravar. **BBC NEWS Brasil**, São Paulo, 21 nov. 2019b.

GAME OF THRONES. Criação: David Benioff; Daniel Brett Weiss. New York: HBO, 2011-2019. Série de Televisão. 8 temporadas.

GJELSVIK, Anne; SCHUBART, Rikke. **Women of Ice and Fire: Gender, Game of Thrones and multiple media engagements**. New York: Bloomsbury, 2016.

KAPLAN, Ann. **A mulher e o cinema: os dois lados da câmera**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

KIT Harington apoia mais nudez masculina em Game of Thrones. **Diário de Pernambuco**, Recife, 27 mar.2014.

KOLINSKI MACHADO, Felipe Viero. Notas sobre o martírio feminino em Game of Thrones. **E-Compós**, Brasília, v. 25, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.2483>. Acesso em: 6 set. 2024.

LIMA, Laryssa Gonçalves. Gênero e representação na série Game of Thrones: as possibilidades e impossibilidades das mulheres através da trajetória de Cersei Lannister. 2022. **Monografia (Graduação em Jornalismo)** - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

LOUGHREY, Clarisse. Game of Thrones: Lena Headey on why she used a body double instead of going naked. **Independent**, London, 20 Apr. 2016.

MACHADO, Felipe. (Com ela) A Noite é escura e cheia de terror: Melisandre e a mulher/bruxa em as Crônicas de Gelo e Fogo e em Game of Thrones. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, Cuiabá, v.6, n. 21, p. 245-274, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/2410051.6.21-11>. Acesso em: 6 set. 2024.

MARTIN, George R. R. **A Guerra dos Tronos: as crônicas de Gelo e Fogo**. Porto Alegre: Suma, 2019-. 5 v.

MENDONÇA, Felipe Viero Kolinski Machado. Eu não sou a mulher vermelha. Pode tirar suas próprias calças: Sentidos sobre gênero e sexualidade em disputa em memes de Game of Thrones. **Fronteiras – estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 22, p. 94-105, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/fem.2020.223.08>. Acesso em: 6 set. 2024.

MENDONÇA, Felipe Viero Kolinski Machado; Gonzatti, Christian. A “mulher louca” em Game of Thrones: gênero e a crítica do pop no jornalismo. **Matrizes**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 223-247, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v15i1p223-247>. Acesso em: 6 set. 2024.

MULVEY, Laura. Prazer visual e cinema narrativo. In: XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. p. 437-453.

ROHR, Zita Eva; BENZ, Lisa. **Queenship and the Women of Westeros**. Female Agency and Advice in Game of Thrones and A Song of Ice and Fire. Cham: Palgrave MacMillan, 2020.

SÁ, Simone Pereira; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogerio. **Cultura Pop**. Salvador: Edufba, 2015.

SARKISIAN, Jacob. Carice van Houten [...]. **BUSINESS Insider**, New York, 14 May 2020.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente - a paisagem sonora. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

SIBILIA, Paula. A nudez autoexposta na rede: deslocamentos da obscenidade e da beleza? **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 44, p. 171-198, 2015.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

Game of Nudes: Notes on nudity in Game of Thrones

Abstract

The text focuses on nudity in Game of Thrones with the aim of observing in which ways, and in which contexts, this exposure occurs and what it produces in terms of meaning. To this end, it develops a quantitative analysis, reflecting on the 115 scenes located in our collection and, also, a qualitative analysis, based on an analytical protocol developed in our project, of eight specific scenes. In the end, we see places of approximation and distance regarding the ways in which the naked bodies of women and men appear, pointing to aspects such as the reproduction of a particular audiovisual grammar that acts under the logic of a male gaze.

Keywords

nudity; Game of Thrones; male gaze

Autoria para correspondência

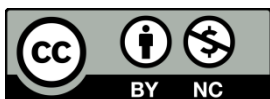
Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça
felipeviero@gmail.com

Como citar

KOLINSKI MACHADO, Felipe Viero Kolinski Machado; VELOSO, Kaio Moreira. Game of Nudes: notas sobre a nudez em Game of Thrones. **Intexto**, Porto Alegre, n. 57, e-142348, 2025. DOI: <https://doi.org/10.19132/1807-8583.57.142348>

Recebido: 06/09/2024

Aceito: 19/02/2025



Copyright (c) 2025 Felipe Viero Kolinski Machado, Kaio Moreira Veloso . Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.